

Região do Douro quer criar nova entidade comercial

Para fazer face aos novos desafios do mercado

Guilherme Osswald

A Associação dos Produtores Engarrafadores dos Vinhos do Porto e Douro (AVEPOD) avançou com a proposta para a criação de uma nova entidade comercial. Esta é vista como a única alternativa à globalização do sector, que se está a transformar em "multinacionais que afectam praticamente toda a fileira". A realidade é que a região demarcada do Douro atravessa uma situação progressivamente cada vez mais difícil e complicada.

A nova estrutura estará orientada sobretudo para os pequenos viticultores, as cooperativas e pequenas empresas comerciais da região. "Há a necessidade de se fornecer a esses agentes, actualmente a funcionarem à margem de uma lógica empresarial no desenvolvimento das suas actividades, o acesso a uma estrutura empresarial e comercial que lhes permita aceder a um novo nível de



Com uma estrutura comercial adequada, os vinhos do Douro têm uma forte capacidade de penetração nos mercados externos.

produção, distribuição e comercialização dos seus vinhos", de acordo com Luís Roseira, presidente daquela associação e o mentor da ideia.

A sobrevivência dos pequenos produtores passa por se associarem no quadro de uma estrutura empresarial dotada de um pacto social e

de um modelo de gestão que lhe garanta a docilidade e um acréscimo de rentabilidade, relativamente às empresas dos produtores independentes nela associados. Face a este cenário, Luís Roseira explica o que é necessário fazer para mudar a actual situação.

Primeiro, há que encontrar um modelo de organização tipo sociedade aberta, dotada de capital suficiente para realizar o objecto social e uma obrigação de participação no capital, proporcional aos interesses de cada um dos sócios, medido pelo volume da respectiva produção. Por outro lado, haveria que

fazer a aquisição do direito de usar as marcas mais notórias, por contrapartida do pagamento de "royalties" aos actuais detentores e abandono de todas as restantes marcas. Importante será também o pagamento dos vinhos aos produtores associados a um preço indexado ao preço de venda no mercado, de forma a criar um interesse comum em entregar os vinhos em condições de optimização da respectiva valorização.

Fornecer os instrumentos necessários

A entidade, na óptica de

Luís Roseira, "fornecera aos agentes o necessário apoio técnico e a orientação necessária. Tal estrutura empresarial terá que possuir a necessária capacidade de orientação da produção, em função das necessidades dos mercados interno e externo, favorecendo uma planificação da produção em prol de uma sua maior rentabilização no momento da distribuição e da comercialização".

A entidade será responsável pelo marketing, exploração de novos mercados e clientes, distribuição e comercialização do produto que, produzido em função das necessidades comerciais da estrutura empresarial, esta última adquire aos agentes envolvidos no projecto. "Os viticultores, os produtores engarrafadores, as cooperativas e as pequenas empresas participarão no capital da referida entidade, podendo esperar participar na distribuição de um novo nível de criação de valor acrescentado na cadeia de produção, distribuição e comercialização dos vinhos do Porto e do Douro."

A estrutura em causa vai possibilitar a forma de uma sociedade comercial de responsabilidade limitada e dotada das estruturas técnicas e comerciais necessárias ao desenvolvimento dos seus objectivos, concluiu aquele responsável associativo.